



Educação Física escolar em tempos de ensino remoto: relatos de professores da rede pública

Physical Education in remote learning times: teachers' reports from the public education system
Educación Física escolar en los tiempos de la enseñanza remota: informes de los profesores del sistema público

Moisés Gabriel Souza Silva 

Faculdade de Inhumas, Inhumas, Goiás, Brasil. moisessilva@aluno.facmais.edu.br 

Ezequiel Pereira Lima 

Faculdade de Inhumas, Inhumas, Goiás, Brasil. eplemcr@gmail.com 

Pedro Paulo Pereira Braga 

Faculdade de Inhumas, Inhumas, Goiás, Brasil. pdo.braga@gmail.com 

10.31668/praxia.v4i0.12732 

Resumo: Devido as medidas de contenção contra a propagação do Covid-19, as escolas precisaram ser fechadas durante os anos de 2020 e 2021. Nesse cenário, emergiu um desafio inédito para muitos professores da educação básica: o ensino remoto emergencial. Portanto, objetivamos analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar no período de aulas remotas. Para isso, foram entrevistados três professores de Educação Física que atuam na educação básica da rede pública de ensino. Os dados foram coletados utilizando o método de entrevista semiestruturada, os quais foram analisados e interpretados utilizando a técnica de análise de conteúdo. Dentre os pontos levantados, destacam-se a falta de capacitação técnica pelos docentes, falta de recursos materiais para o desenvolvimento das aulas remotas e indissociabilidade entre horário de trabalho e não-trabalho.

Abstract: Because of measures to contain the dissemination of Covid-19, schools had to be closed during the years 2020 and 2021. In this scenario, an unprecedented challenge emerged for many basic education teachers: emergency distance learning. Therefore, we aim to analyze the development of Physical Education classes during remote classes. For this, three Physical Education teachers who work in basic education in the public school system were interviewed. Data were collected through the semi-structured interview method, which were analyzed and interpreted using the content analysis technique. Among the points raised, the lack of technical training on the part of teachers, the lack of material resources for the development of distance classes and the inseparability of working hours and non-working hours stands out.

Resumen: Debido a las medidas para contener la propagación del Covid-19, las escuelas tuvieron que cerrar durante los años 2020 y 2021. En este escenario, surgió un desafío sin precedentes para muchos docentes de educación básica: la educación a distancia de emergencia. Así, nuestro objetivo es analizar el desarrollo de las clases de Educación Física durante las clases a distancia. Para ello, se entrevistó a tres docentes de Educación Física que laboran en educación básica en el sistema escolar público. Los datos fueron recolectados mediante el método de entrevista semiestruturada, los cuales fueron analizados e interpretados mediante la técnica de análisis de contenido. Entre los puntos planteados, destacan la falta de formación técnica de los docentes, la falta de recursos materiales para el desarrollo de las clases a distancia y la inseparabilidad de la jornada laboral y no laboral.

Palavras-chave:

Pandemia do COVID-19.
Aulas online.
Ensino remoto emergencial.
Tecnologias da Informação e Comunicação.

Keywords:

COVID-19 pandemic.
Online classes.
Emergency remote teaching.
Information and Communication Technologies.

Palabras clave:

Pandemia de COVID-19.
Clases en línea.
Enseñanza remota de emergencia.
Tecnología de la Información y la Comunicación.



Introdução

Devido ao estado pandêmico gerado pelo Covid-19 (*Coronavirus Disease 2019*) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020), a partir de março de 2020 foram decretadas uma série de medidas de isolamento social no Brasil, na tentativa de conter uma das maiores crises sanitárias das últimas décadas (BRASIL, 2021). Dentre as medidas adotadas para conter a transmissão da doença, as instituições de ensino precisaram ser fechadas. Por conseguinte, a pandemia fez emergir um desafio inédito para muitos professores da educação básica: o ensino remoto.

Subitamente, os professores e gestores escolares precisaram desenvolver estratégias para se adequarem às novas imposições do ensino remoto emergencial. A insuficiência de recursos materiais para a utilização das ferramentas digitais por professores e alunos (MODELSKI *et al.*, 2019) ou até mesmo a falta de formação docente em tecnologias de comunicação dificultaram o desenvolvimento das aulas e complexificaram o processo de ensino-aprendizagem (RONDINI *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a Educação Física, haja vista as suas particularidades, encontra os seus próprios desafios. Pois a disciplina se diferencia das demais por se utilizar do corpo e do movimento (BRASIL, 2018). Assim, ficam tangíveis as dificuldades a serem enfrentadas pelos professores de Educação Física para o desenvolvimento das aulas em regimes não presenciais.

Diante desse cenário, o objetivo do estudo foi analisar a percepção de Professores de Educação Física acerca do desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar durante o período de ensino remoto emergencial, assim como identificar as dificuldades enfrentadas por esses profissionais e as estratégias metodológicas utilizadas nesse período.

A educação básica sob o estresse do ensino remoto emergencial

Frente à pandemia do Covid-19, o ensino remoto emergencial se deu a partir da necessidade de se cumprir o currículo escolar em um momento de grandes incertezas e com poucas margens de previsibilidade. Quase que imediatamente, já em março 2020, os governos e as instituições de ensino de todos os níveis mobilizaram os seus recursos para estabelecer medidas que tinham como objetivo garantir o prosseguimento do ano letivo de forma não presencial.

Em comparação aos outros países monitorados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Brasil é um dos que apresentaram maiores períodos de suspensão das aulas presenciais. Entre os

meses de março de 2020 e maio de 2021, o país completou 190 dias com fechamento total das escolas da educação básica para atividades presenciais, por orientação governamental, em decorrência da pandemia de Covid-19 (UNESCO, 2021a). Convém destacar que, no Brasil, o regime de ensino remoto permaneceu na maioria dos estados até maio de 2021. A partir do segundo semestre de 2021 todas as redes estaduais de ensino passaram a ofertar o ensino híbrido, combinando aulas presenciais com a aulas remotas, ou aulas totalmente presenciais (UNESCO, 2021b). Em Goiás, por exemplo, as escolas da rede estadual passaram a ofertar aulas 100% presenciais apenas em outubro de 2021.

Segundo os resultados da pesquisa “Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil”, coordenada pelo INEP, cerca de 88,2% das escolas estaduais e 74,2% das escolas municipais utilizavam a *internet* como ferramenta principal no desenvolvimento dos procedimentos de ensino-aprendizagem com os alunos durante o período de suspensão das atividades presenciais (BRASIL, 2021). Destas, ao menos 61,3% e 48,0%, respectivamente, disponibilizavam pela *internet* aulas previamente gravadas (assíncronas) ou transmissões de aulas ao vivo (síncronas).

Em tempos de ensino remoto, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o acompanhamento das atividades escolares dependem enormemente do acesso à *internet* pelos estudantes e da posse de equipamentos eletrônicos específicos, tais como *smartphones*, *tablets*, computadores e *notebooks*, além da capacidade de processamento e velocidade de conexão (IBGE, 2021). Em contraposição, dados de 2018 mostram que cerca de 14,9% (≈ 35 milhões) dos estudantes matriculados na educação básica não tinham acesso à *internet* em suas residências (NASCIMENTO *et al.*, 2020). Destes, cerca 98,0% eram de instituições públicas de ensino.

Quando considerado todo o conjunto de componentes essenciais para o desenvolvimento das atividades educativas *online* (equipamentos eletrônicos e acesso à *internet*), o desafio é ainda maior. Para a faixa etária de estudantes de escola pública de 15 a 17 anos de idade, por exemplo, o acesso à *internet* em casa era de 85,3% em 2019. No entanto, apenas 50,4% desses estudantes contavam com computador ou *notebook* à disposição em casa, fazendo com que a presença simultânea de *internet* e computador ou *notebook* alcançasse menos da metade dos estudantes (48,6%). Paralelamente, considerando os estudantes da mesma faixa etária que frequentavam a rede privada, a presença simultânea de *internet* e computador ou *notebook* no domicílio atingia 90,5% (IBGE, 2021).

Adicionalmente, em estudos realizados para avaliar a percepção dos professores acerca dos desafios do ensino remoto, 79% evidenciaram que a falta de

infraestrutura e conectividade dos alunos era o maior problema a ser superado (PENÍNSULA, 2020). Seguido pela dificuldade de manter o engajamento dos alunos (64%) e a falta de formação para lidar com desafios do ensino remoto (49%).

Segundo relatórios de organismos internacionais (WORLD BANK *et al.*, 2021), há indícios de que a crise gerada pelo Covid-19 exacerbou as já conhecidas desigualdades na educação, discriminadas a seguir: em termos socioeconômicos, crianças de baixa renda e mais vulneráveis tiveram impactos desproporcionalmente negativos na aprendizagem; crianças com deficiência tiveram menor probabilidade de acessar as aulas remotas em comparação aos seus pares, devido à falta de tecnologias acessíveis; os estudantes dos anos iniciais (mais novos) apresentaram maior dificuldade de acesso aos recursos digitais e, por conseguinte, foram mais afetados do que os alunos dos anos finais (mais velhos); e no que se refere ao gênero, os prejuízos de aprendizagem foram maiores entre as meninas, uma vez que perdem a proteção que as escolas oferecem ao seu bem-estar.

Conforme argumenta Nóvoa (2020), não há dúvidas de que a pandemia de Covid-19 deixa marcas importantes na forma de se pensar a educação brasileira. Por um lado, há a expectativa do regresso à “normalidade” do ensino presencial pré-pandemia (o que também é indesejável). Por outro, existe a aspiração de desintegrar definitivamente as escolas e universidades de modo a acelerar a transição para o mundo digital. Como resultado, o primeiro se fortalece e o segundo, por ora, perde entusiasmo.

A pandemia de Covid-19 desnudou problemas já conhecidos por muitos educadores: a desigualdade no acesso à informação e tecnologias. O ensino remoto serviu como um alerta de que a inclusão digital é uma emergência e condição necessária para que o indivíduo alcance a cidadania plena.

Os impactos do ensino remoto emergencial na Educação

Física Escolar

A Educação Física é a disciplina escolar que trata pedagogicamente os saberes históricos vinculados às práticas corporais, denominados de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Para o desenvolvimento dos seus conteúdos, a Educação Física se utiliza do corpo e do movimento em atividades que requerem relações múltiplas entre professor-alunos e aluno-aluno. Aqui, o processo de ensino-aprendizagem não se dá (ou não deveria) de forma espontânea, mas a partir da intencionalidade do professor na interação com os alunos.

O debate acerca da “modernização digital” do processo de ensino-aprendizagem, em que o contato entre professor e aluno pode ser mediado pela

utilização de tecnologias, ocupa o imaginário social desde muito antes do ensino remoto emergencial ocasionado pela pandemia de Covid-19. Entretanto, assume-se que a figura do Professor de Educação Física na escola é especialmente importante, seja na orientação e correção de gestos motores, no estímulo ao reconhecimento das práticas corporais como formas de expressão e comunicação ou até mesmo na abrangência do vínculo afetivo e relacionamento interpessoal.

Dito isso, “faz sentido haver aulas de Educação Física a distância?”. Essa é a provocação levantada pelo professor Mauro Betti logo no primeiro mês de pandemia, o qual coloca em dúvida a efetividade e/ou necessidade da disciplina de Educação Física no modelo remoto (BETTI, 2020). Segundo o próprio autor, dado a insuficiência de estudos sobre o tema, naquele momento ainda não era possível responder esse questionamento com “argúcia”. Mas será que hoje já somos capazes de respondê-lo?

Em um estudo realizado com professores de Educação Física, Machado *et al.* (2020) evidenciou que no início das aulas remotas, muitos(as) professores(as) de Educação Física passaram a realizar aulas teóricas sobre regras e conceitos históricos relacionados às práticas corporais. A autora ainda argumenta que é difícil imaginar aulas mais complexas do ponto de vista corporal acontecendo sem supervisão presencial, haja vista que a Educação Física pode tratar em suas aulas da cultura corporal, expressões e movimentos que, muitas vezes necessita de um olhar mais atento, de acompanhamento e da supervisão que o professor não consegue oferecer suficientemente de maneira remota.

Em dezembro de 2021, professores e professoras de Educação Física do Instituto Federal de Minas Gerais lançaram um livro em que apresentam as suas experiências e práticas pedagógicas realizadas durante o período de ensino remoto emergencial (GOMES *et al.*, 2021). Convém destacar que o retorno às aulas presenciais nessa instituição estava programado apenas para 2022 (IFMG, 2021). Dentre os relatos, como uma forma de contornar as limitações do distanciamento social, muitos professores optaram por desenvolver de forma integral ou parcial as dimensões “mais teóricas” dos conteúdos da Educação Física, abordando temas como saúde, diversidade cultural, corporeidade e lazer. Nos casos em que se buscava o desenvolvimento das atividades de forma prática (no sentido de execução de gestos motores), a solução mais comum estava atrelada à confecção de vídeos pelos professores e alunos em situações de práticas esportivas.

Em linhas gerais, esses e outros trabalhos que se dedicaram a avaliar a Educação Física escolar durante o período pandêmico apontam que os professores precisaram flexibilizar parcial ou totalmente os conteúdos da disciplina para a sua

exequibilidade no ensino remoto. E levando em consideração que ainda há falta de consenso acerca dos conteúdos da Educação Física e a sua forma de aplicação no contexto escolar, a dificuldade de se estabelecer soluções em conjunto é ainda maior, o que muitas vezes resulta em intervenções diametralmente opostas. Daí a importância de se analisar e entender as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores de Educação Física nesse momento particular da educação brasileira.

Metodologia

Delineamento do estudo

Adotou-se a orientação teórica da pesquisa qualitativa. Foram incluídos professores com formação superior em Educação Física que atuaram na rede pública de ensino no período em que as aulas ocorreram de forma remota entre os anos de 2020 e 2021. Os dados foram coletados utilizando o método de entrevista semiestruturada. O roteiro das entrevistas foi composto por oito questões que buscavam contemplar os seguintes temas: domínio e nível de conhecimento acerca das ferramentas digitais pelos professores, pais e alunos; relação professor-aluno durante o período de aulas remotas; impactos do ensino remoto nas aulas de Educação Física; estratégias metodológicas adotadas pelos professores de Educação Física durante as aulas remotas; dinâmica do trabalho docente durante o ensino remoto. Todas as entrevistas foram conduzidas pelo mesmo pesquisador de modo privativo em uma plataforma digital de comunicação por meio de textos, áudios e videochamadas.

Análise dos dados

Após os procedimentos de coleta, todas as entrevistas foram transcritas na íntegra. Os dados coletados foram analisados e interpretados utilizando a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), com o objetivo de criar categorias e construir unidades de significado. Os discursos dos participantes foram organizados em blocos temáticos identificados a partir dos seguintes eixos: o ensino remoto e a mediação por tecnologias, considerando as suas complexidades e os seus impactos nos procedimentos de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno; impactos do modelo de ensino remoto no trabalho docente; e o desenvolvimento das aulas de Educação Física e os seus conteúdos no período de aulas remotas. .

Procedimentos éticos

Todos os procedimentos adotados para o desenvolvimento deste trabalho estão de acordo com as normas éticas de pesquisa em humanos, os quais foram

submetidos ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e aprovados sob parecer número 4.969.988. O Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado virtualmente antes da realização da entrevista, em que os participantes poderiam aceitar ou não dar prosseguimento à pesquisa.

Resultados e discussão

Conhecendo os participantes

Ao todo, três professores de Educação Física participaram deste estudo. Todos os participantes possuem formação em Licenciatura em Educação Física e atuam como servidores efetivos em escolas públicas no estado de Goiás. A seguir, segue um quadro com os dados de identificação de cada participante.

Quadro 01 – Identificação profissional dos participantes da pesquisa.

Identificação*	Formação	Tempo de atuação	Vínculo institucional	Município de lotação
Participante 1	Licenciatura em Educação Física	11 anos	Rede Estadual de Goiás	Itaçu (GO)
Participante 2	Licenciatura em Educação Física	14 anos	Rede Estadual de Goiás	Inhumas (GO)
Participante 3	Licenciatura em Educação Física	6 anos	Rede Municipal de Goianira	Goianira (GO)

Fonte: elaboração dos autores.

*Para preservar as identidades dos participantes, todos os nomes foram ocultados.

Complementarmente, convém destacar que o **Participante 1** ministra aulas de Educação Física para as turmas da segunda fase do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O **Participante 2** atua como professor de Educação Física nas turmas do Ensino Médio. E o **Participante 3** é o professor de Educação Física responsável pelas turmas do Ensino Fundamental.

Os desafios iniciais do ensino remoto emergencial

Todos os participantes do estudo apontaram dificuldades para a viabilização das aulas de Educação Física no regime remoto ou *online*. Dentre os problemas relatados, destacam-se a falta de capacitação técnica para o manuseio das plataformas digitais pelos professores e a falta de recursos materiais (computadores, celulares e internet) pelos alunos para acessar as aulas remotas, gravações de aula e os materiais de estudo.



O maior desafio relatado foi, repentinamente, ter que operar tecnologias e plataformas digitais com o objetivo de dar prosseguimento às aulas. Em uma das entrevistas, o **Participante 1** rememorou com um certo embaraço as dificuldades percebidas no seu primeiro dia de aula remota no período de pandemia, assim como descrito a seguir.

Foi tudo muito difícil. Meio que a gente teve que aprender. Lembro que na minha primeira aula remota, eu tremia tanto e falei: “gente do céu, parece que eu nunca dei aula” (PARTICIPANTE 1. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 18/09/2021).

Complementarmente, o **Participante 1** destacou a preparação de “toda uma vida” para a atuação como professora de Educação Física escolar em regime presencial. E que, até o momento, nada havia a preparado para os desafios do mundo digital.

Do mesmo modo, os **Participantes 2 e 3** alegaram dificuldades para se adequarem ao regime remoto e evidenciaram uma qualidade comumente reconhecida nos professores da Educação Básica: a capacidade de se adaptar e superar desafios.

Tenho pouca habilidade com as ferramentas [digitais]. Meu conhecimento é básico, um pouco de internet e pacote *Office*. Com frequência procuro ajuda (PARTICIPANTE 2. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 02/10/2021).

Eu considero que no início da pandemia tinha uma certa dificuldade, porque a gente não tinha costume de trabalhar nessa questão de *home office*. Acho que pela prática e vivência, a gente vai melhorando cada dia mais e vai aprendendo. No início eu me daria uma nota entre 3,0 e 4,0. Acredito que hoje, eu já consigo melhorar minha nota para 8,5 [ou] 9,0 (PARTICIPANTE 3. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 03/10/2021).

Os relatos dos participantes da pesquisa não são inéditos. Diversos estudos realizados durante o período pandemia do Covid-19 no Brasil já relacionaram a falta de capacitação docente para a utilização de ferramentas digitais e a insuficiência de recursos materiais e tecnológicos para suportar as demandas impostas pelo ensino remoto emergencial ou *online* (FERNANDES *et al.*, 2020; NONATO *et al.* 2021; MARIA, 2021).

Conforme citado anteriormente, a grande maioria das escolas estaduais e municipais utilizaram a *internet* para a realização das aulas (síncronas ou assíncronas) ou disponibilização de algum tipo de material escolar (BRASIL, 2021) em um país em que a exclusão digital alcança mais da metade dos estudantes da educação básica.

Nesse contexto, para além da falta de qualificação digital dos professores, a falta de acesso à *internet* cria barreiras entre o professor e os alunos em tempos que a

utilização deste recurso se faz necessária para a consolidação do processo educacional. Dentre as consequências negativas desse processo estão o aumento da desigualdade, prejuízo na aprendizagem e/ou até mesmo o afastamento do aluno da escola.

A utilização de plataformas digitais e a relação professor-aluno

Quando questionados acerca das ferramentas digitais utilizadas no período de aulas remotas, as repostas dos participantes variaram conforme a idade, o nível educacional e a realidade socioeconômica dos alunos. Conforme evidenciado nos parágrafos a seguir, esses fatores influenciaram enormemente o tipo e a forma de utilização das ferramentas digitais a serem adotadas pela instituição de ensino e pelos professores.

A escola do **Participante 1** já adotava, antes mesmo da pandemia, a plataforma GR8 Escolar (domínio de uso exclusivo das escolas militares do estado de Goiás), a qual permite interação entre professores e alunos. Nessa plataforma, é possível a disponibilização de conteúdos, atividades e controle de notas/frequência, além de notas informativas. Para o desenvolvimento das aulas remotas e comunicação em tempo real (aulas síncronas), o **Participante 1**, o qual trabalha com o Ensino Médio, utilizou a plataforma de videochamadas *Google Meet*.

A gente utiliza o *Google Meet* e o GR8, um programa da Polícia Militar do Estado de Goiás, que os alunos e a gente acompanham (PARTICIPANTE 1. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 18/08/2021).

De forma similar, o **Participante 2**, que compartilha dos mesmos recursos, dispõe da ferramenta GR8 Escolar e utilizou as plataformas de videochamadas *Google Meet* e *Zoom* para a realização das aulas remotas.

Alguns alunos se dispõem a participar. As ferramentas que utilizamos são bem tranquilas de trabalhar. E a comunicação parte muito do aluno. De forma geral, a comunicação flui. Estamos utilizando o *Google Meet* em uma unidade, e *Zoom* na outra. Trabalho em duas unidades de ensino (PARTICIPANTE 2. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 02/09/2021).

Já o **Participante 3**, que trabalha com alunos mais jovens e em maior vulnerabilidade social (segundo o próprio entrevistado), chama a atenção para a realidade da sua escola, apontando que muitos estudantes não possuem acesso à *internet* e não dispõem de recursos tecnológicos que permitem o acesso às aulas remotas e/ou os materiais de aula disponibilizados de forma *online*. Para a comunicação com a turma e ministração dos conteúdos, o **Participante 3** utilizou quase que exclusivamente o recurso de mensagens de textos e compartilhamento de arquivos a partir da plataforma *WhatsApp*. Nesse contexto, em uma das falas, o

Participante 3 comenta brevemente as diferenças que percebe acerca do desenvolvimento das aulas remotas entre os alunos de escolas privadas e públicas, a seguir.

Se eles conseguem assimilar o conteúdo? Hoje sim. Acredito que 95% [dos alunos conseguem]. Até mesmo porque depende mais do aluno do que da própria ferramenta. Na escola privada em que eu dou aula, a gente utiliza ensino remoto, todos [os alunos] têm acesso à internet. [...] Agora, na escola pública, a dificuldade é um pouco maior. [Os alunos da escola pública] têm uma certa dificuldade, mas conseguem assimilar. No início era mais complicado, mas agora facilitou um pouco, até mesmo porque eles passaram a dar mais valor às aulas (PARTICIPANTE 3, Entrevista realizada via *WhatsApp* em 03/09/2021).

O relato o **Participante 3** converge com os resultados da pesquisa do Instituto Península (2020), em que foi constatado que, durante o ensino remoto emergencial, a ferramenta de troca de mensagens *WhatsApp* foi a principal forma de contato entre professor e alunos das escolas municipais, abarcando 90% dos casos, seguido pelas ligações telefônicas (27%). Convém destacar que a maioria das interações aconteciam em grupos de mensagem, nos quais participavam o professor e, em muitos casos, os pais ou responsáveis dos alunos. Conforme observado, é comum que nesses lares, os únicos membros da família que dispõem de equipamentos eletrônicos de comunicação (nesse caso, os *smartphones*) sejam os pais ou responsáveis. Dessa forma, uma consequência natural era de que muitas crianças só tivessem acesso ao material didático no período noturno, momento em que o responsável regressa do trabalho para casa.

Para além das dificuldades mencionadas na utilização das plataformas digitais para ministrar os conteúdos programáticos das aulas, outro ponto importante está relacionado com a dinâmica de relações estabelecidas entre professor-aluno durante o período do ensino remoto emergencial. Conforme relatado a seguir, os participantes mencionaram que a falta de interação entre professores e alunos pode prejudicar o processo educacional na medida em que o professor não consegue perceber claramente as dificuldades e as demandas individuais dos alunos.

Foi um aprendizado que tivemos. Eu aprendi a mexer [com as plataformas digitais]. Mas de forma alguma é igual ao professor em sala de aula. O aluno em sala de aula com o professor é totalmente diferente (PARTICIPANTE 1. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 18/08/2021).

Em relação a eficácia das aulas [remotas], não é o mesmo que o presencial. Mas, pelo tempo que a gente já vem trabalhando com o ensino remoto, eu acredito que cada vez a gente consegue melhorar mais a qualidade da aula. Presencial tem a vantagem de você estar perto do aluno, poder ter uma relação

mais próxima e realmente ver o aluno, [perceber] quais as dificuldades [dos alunos]. [...] Presencial é bem melhor (PARTICIPANTE 3. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 03/09/2021).

Em conformidade com as falas dos professores entrevistados, a compreensão da importância do ambiente escolar para o desempenho dos alunos já é bem estabelecida. O simples fato de estar em uma sala de aula serve como uma oportunidade de interação e de troca de experiências entre professor-alunos e alunos-alunos (DI PIETRO, 2020). Inclusive, estudos já evidenciaram que a percepção das realizações dos colegas, seja por competição ou influência social, faz com que os alunos desenvolvam maior interesse pela leitura ou matemática, por exemplo (DI PIETRO, 2020).

É evidente que a educação digital pode, em alguma medida, oferecer vantagens para alunos que aspiram por maior independência. O processo de aprendizagem pode ser personalizado para atender diferentes necessidades e contextos, principalmente no que se refere aos alunos mais velhos. Contudo, as crianças mais novas não apresentam níveis suficientes de organização, automotivação e habilidade de gerenciamento de tempo para explorar os benefícios potenciais do ensino no modelo remoto ou à distância (DI PIETRO, 2020).

Em um estudo realizado para medir a percepção dos pais ou responsáveis sobre a relação dos estudantes com a escola, 48% responderam que a criança ou adolescente está menos envolvido com as atividades escolares do que costumava estar no período anterior ao ensino remoto e outros 18% apontaram que o estudante perdeu o interesse na escola (FUNDAÇÃO LEMANN *et al.*, 2020). O que corrobora com a percepção dos participantes de maior dificuldade de interação com os estudantes.

Nesse sentido, em concordância com os relatos encontrados na pesquisa e em paralelo com os dados da literatura, ficam evidentes os prejuízos que o distanciamento do professor pode provocar no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em um período em que as relações intra e extraescolares são demasiadamente reduzidas.

A profissão-professor no ensino remoto emergencial

Paralelamente as dificuldades de inserção e adequação ao mundo digital, outro ponto crítico levantado pelos entrevistados está relacionado com a indissociação entre o horário de trabalho e não-trabalho durante o período de aulas remotas ou online. Nesse contexto, uma ideia transmitida de forma recorrente pelos

participantes é de que a carga de trabalho é muito maior durante o período de aulas remotas em comparação ao período de aulas presenciais.

Nunca nenhum dos pais cobrou tanto da gente. Principalmente no começo, quando era muito difícil (PARTICIPANTE 1. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 18/08/2021).

Com o ensino remoto aumentando a demanda, os horários de atendimento são praticamente 24 horas [por dia], 7 dias por semana (PARTICIPANTE 2. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 02/10/2021).

Segundo Souza *et al.* (2021), tal percepção se justifica em função das medidas adotadas para atender às novas necessidades educacionais em tempos de ensino remoto emergencial. Nesse cenário, os professores precisaram estabelecer novas formas de comunicação com os alunos (muitas vezes mediada por aplicativos de mensagens) e adequar os diversos instrumentos pedagógicos ao mundo digital, de modo a atender as demandas socioeducativas de cada aluno. Tomados em conjunto, todos esses fatores fizeram com o que os professores vivenciassem uma sobrecarga e acúmulo de trabalho nesse período.

A aulas de Educação Física durante o ensino remoto emergencial

Dentre as disciplinas do currículo escolar, a Educação Física é a que potencialmente apresenta maiores dificuldades para se adaptar ao modelo remoto. Pois a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais, utilizando o corpo e o movimento como formas de manifestação e expressão (BRASIL, 2018).

Frente a isso, os participantes da pesquisa reconheceram os desafios e as dificuldades de ministrar aulas de Educação Física utilizando apenas a tela de um computador e/ou celular e, de formas diferentes, buscaram desenvolver estratégias metodológicas compatíveis com a nova realidade, como relatado nos parágrafos seguintes.

Para o desenvolvimento das aulas remotas, a **Participante 1** priorizou exercícios de alongamentos e respiração a partir de vídeos, de modo a estimular a prática de exercícios físicos em casa, e atividades de criação de jogos.

Como a gente foi aprendendo junto com os meninos como era a Educação Física [nesse novo contexto], eu trabalhava sempre com teoria, passava vídeos para eles. Eu fiz um vídeo pedindo para os alunos fazerem alongamento e exercício respiração (PARTICIPANTE 1. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 18/08/2021).

Na educação física foi difícil nesse ponto [aulas remotas], porque a gente trabalha teoria e prática [...]. Então acabou que eu fiquei só na teoria. Aqui em casa da sala o meu local de trabalho. E as vezes eu conseguia fazer o exercício de

respiração, porque eles estavam na casa deles e eu na minha. Assim, para colocar eles para se movimentarem a distância é difícil. Principalmente que os meninos daqui gostam só de futebol, futebol e futebol. Então nós trabalhamos jogos lúdicos. Eu os coloquei para criar dama, xadrez e pega vareta. Eles criando em casa e eu aqui junto. Foi assim que a gente foi trabalhando um pouco de educação física (PARTICIPANTE 1. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 18/08/2021).

O **Participante 2**, para justificar a sua proposta de ensino durante o período analisado, lembra que a Educação Física está inserida na grande área de Linguagens, o que possibilita ao professor da disciplina abordar temas que não se restringem apenas às práticas corporais, tais como: mídia e comunicação social; mundo do trabalho e manifestações culturais.

Dentro da disciplina, achei válido oportunizar a discussão de diversos temas, o ensino tradicional fica muito preso às aulas práticas. Tendo a Educação Física alocada na área de Linguagens, vejo como uma boa oportunidade de romper com o tradicionalismo (PARTICIPANTE 2. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 02/09/2021).

Dispondo de menos recursos, o **Participante 3** buscou desenvolver o tema de jogos e brincadeiras durante as aulas remotas de Educação Física dentro de um olhar mais teórico. E para o desenvolvimento das aulas práticas da disciplina, o **Participante 3** propôs a adaptação de materiais que os alunos já tivessem a disposição em casa, tais como: chinelos, caixas de sapato, cordas/barbantes etc.

Os alunos conseguem fazer todos os exercícios que a gente passa, porque eu passo exercício com material adaptado, onde o aluno tem acesso em casa. Então [são] materiais de fácil acesso (PARTICIPANTE 3, Entrevista realizada via *WhatsApp* em 03/09/2021).

Dentro de um momento de súbitas mudanças no universo educacional foi um grande desafio para o professor a adaptação das aulas. Como citado nos tópicos anteriores, um dos maiores desafios que passam a ser listados diz respeito a um trabalho que era totalmente planejado numa rotina de aulas presenciais que, repentinamente, precisaram se adaptar aos lares dos alunos e professores.

Já no que se refere à assimilação dos conteúdos pelos alunos e procedimentos de verificação de aprendizagem, todos os participantes mostraram preocupação com o tema e concordaram ao dizer que houve algum tipo de prejuízo na aprendizagem dos alunos durante o período de aulas remotas.

O processo de avaliação em si é falho, com a modalidade remota apenas potencializou essa falha (PARTICIPANTE 2. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 02/09/2021).

Em relação a eficácia das avaliações já é a parte mais difícil do ensino remoto. Eu acho que depende muito mesmo da honestidade do aluno. Se realmente ele está sendo honesto com ele mesmo e respondendo as questões sem tentar, colar ou fazer alguma coisa para levar vantagem. Então acho que a

questão da avaliação depende mais do próprio aluno. É isso [que] eu acredito que seja a parte mais complicada em relação a avaliação [de forma remota] (PARTICIPANTE 3, Entrevista realizada via *WhatsApp* em 03/09/2021).

Elas são eficazes sim [sobre as avaliações no período remoto]. Até para a gente ver se o aluno realmente conseguiu aprender alguma coisa que a gente passou durante as aulas remotas. Então acredito que pelo menos alguma coisa é melhor do que se a gente tivesse ficado parado 1 ano e meio (PARTICIPANTE 1, Entrevista realizada via *WhatsApp* em 18/08/2021).

A despeito da realidade imposta pelo ensino remoto emergencial, os procedimentos de verificação de aprendizagem são um ponto sensível para muitos educadores. Em regime presencial, as avaliações são normalmente pautadas por uma prova, a qual tem a função de estabelecer notas e categorizar os alunos conforme o desempenho. Contudo, durante o período remoto, os procedimentos de verificação de aprendizagem se tornaram mais complexos, seja pelas dificuldades dos alunos em se organizarem individualmente, inexistência de um local ideal para estudos ou até mesmo pela inabilidade dos professores de adaptar as avaliações para o modelo digital (MENEZES, 2021).

Tomados em conjunto, todos esses dados apontam para o maior desafio enfrentado pelos professores de Educação Física no período de aulas remotas: a dificuldade em transpor as barreiras digitais para o desenvolvimento das aulas.

Lições do ensino remoto emergencial

Para além dos desafios e prejuízos educacionais associados ao ensino remoto emergencial, os participantes encontraram espaço para evidenciar que o período também serviu como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento profissional.

Os professores precisaram aprender a lidar com todos os novos recursos tecnológicos para dar prosseguimento às aulas durante em regime remoto. E quando questionados acerca das lições aprendidas durante o período de aulas remotas, dois professores consideraram que, mesmo de maneira forçada, foi um momento importante para a sua formação como docente.

Eu acredito que foi um aprendizado essa questão do ensino remoto, porque a gente percebe que aprende quando é forçado a fazer. Eu acho que todos os professores evoluíram na parte de estar utilizando esse tipo de ferramenta. [...] Eu acho que, por um lado, vai facilitar no futuro. Muitas escolas vão aderir até mesmo [para] uma aula de reforço, alguma coisa assim. Ou se acontecer qualquer tipo de coisa na escola, a gente já [vai] estar preparado. Então acho que essa questão foi o ponto positivo (PARTICIPANTE 3, Entrevista realizada via *WhatsApp* em 03/09/2021).

Ensinei para eles a habilidade na utilização de ferramentas digitais [que] eu não tinha. Eu tive que aprender nesse período remoto. Aprendi e tomei gosto. Nunca é tarde para gente aprender (PARTICIPANTE 1. Entrevista realizada via *WhatsApp* em 18/09/2021).

Mesmo sem a devida capacitação tecnológica para a prática docente, os professores relatam que esse foi um período em que foram aprendidas novas possibilidades de intervenção pedagógica, de modo a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem seja no contexto de ensino remoto ou até mesmo no presencial. Esse entendimento é corroborado por estudos anteriores, em que foi verificado que um dos legados da pandemia percebidos pelos professores para a profissão foi o reconhecimento da importância da tecnologia para uso pedagógico (72%), surgimento de formas mais dinâmicas para estudar e aprender (55%) e a importância da tecnologia na formação inicial de professores (54%) (PENÍNSULA, 2020).

Sobre o tema, é importante destacar que essa pesquisa foi desenvolvida cerca 15 meses após o início do período de aulas remotas. Dessa forma, os professores, as instituições de ensino e os próprios pais/alunos tiveram um tempo maior para se ajustarem às demandas do ensino remoto. Nesse contexto, é possível afirmar que a percepção dos professores tenha sido influenciada pela maior adaptação e domínio dos recursos tecnológicos, além da maior aceitação dos alunos ao ensino remoto.

Considerações finais

O presente trabalho objetivou analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física na educação básica realizadas remotamente, em razão da pandemia do Covid-19. Conforme evidenciado, esse período impôs uma série de novos desafios para os professores na construção do processo de ensino-aprendizagem. Os principais problemas levantados pelos docentes estão relacionados com falta de capacitação técnica no manuseio de ferramentas digitais e tecnológicas; falta de recursos materiais pelos professores e alunos para o desenvolvimento das aulas remotas; aumento da sobrecarga de trabalho; e dificuldades na adaptação das aulas de Educação Física no modelo remoto/*online*.

Os professores de Educação Física participantes da pesquisa relataram maiores dificuldades para o desenvolvimento dos conteúdos específicos da disciplina no regime remoto durante os primeiros momentos da pandemia. Todavia, o maior domínio dos recursos tecnológicos adquiridos ao longo dos meses e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas à realidade do ensino

remoto, mesmo que variadas, possibilitaram avanços considerados positivos pelos professores.

Por fim, conclui-se dizendo que não é o objetivo desse trabalho estabelecer soluções imediatas ou diretrizes para o desenvolvimento das aulas de Educação Física no contexto de aulas remotas e/ou *online*. Mas de lançar luz sobre as práticas desenvolvidas pelos professores nesse período e, em alguma medida, contribuir para o debate na área.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edição 70, 1977.
- BETTI, Mauro. **A pós-pandemia colocará o EaD no seu devido lugar**. Blog do Centro Esportivo Virtual: 2020. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-pos-pandemia-colocara-o-ead-no-seudevido-lugar/>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- BRASIL, Presidência da República. Legislação COVID-19. **Atualização diária dos atos normativos sobre o COVID-19**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/quadro_portaria.htm. Acesso em: 12 dez. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do Questionário Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil**. Brasília: INEP, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DI PIETRO, Giorgio; BIAGI, Federico; COSTA, Patricia Dinis Mota; KARPINSKI, Zbigniew; MAZZA, Jacopo. The likely impact of COVID-19 on education: Reflections based on the existing literature and recent international datasets. **Publications Office of the European Union**, Luxembourg, 2020.
- FERNANDES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Allisson Roberto; MOREIRA, Edney Ferreira. Ensino remoto em meio à pandemia do Covid-19: panorama do uso de tecnologias. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA & ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2020. São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos, 2020. p. 1-14.
- FUNDAÇÃO LEMANN; ITAÚ SOCIAL; IMAGINABLE FUTURES. **Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias**. Onda 3. Amostra Nacional. Julho de 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/divulgacao/pesquisas-itaui-social/>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- GOMES, Rodrigo de Oliveira; TAVARES, Marie Luce; SILVA, Adriana Bitencourt Reis da. **A educação Física no Instituto Federal de Minas Gerais: experiências docentes em tempos de pandemia**. Curitiba: Editora CRV, 2021.
- IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IFMG. Instituto Federal de Minas Gerais. **Retorno às aulas presenciais**: confira as datas de cada campus. Notícias. IFMG, 2021. Disponível em <https://www2.ifmg.edu.br/portal/noticias/retorno-presencial>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nícolas. Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, e26081, 2020.

MARIA, Vanessa Andriani. O ensino remoto e os impactos da covid-19 nas escolas do campo. **Inventário**, Salvador, n. 28, ago. 2021.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista IMPA**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia Maria Martins; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

NASCIMENTO, Paulo; RAMOS, Daniela Lima; MELO, Adriana Almeida Sales; CASTIONI, Remi. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Nota Técnica Nº 88**. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. Brasília: IPEA, 2020.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Társo Ribeiro. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na COVID-19. **Revista Práxis Educacional**. v. 17, n. 45, p. 1-25, abr./jun., 2021.

NÓVOA, António. E agora, Escola? **Jornal da USP**. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=347369>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PENÍNSULA, Instituto. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-Pulso.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas**, Aracaju. v. 10. n. 1. p. 41-57, 2020.

SOUZA, Adriana da Silva; BARROS, Claudia Cristiane Andrade; DUTRA, Franciny D'Esquivel; GUSMÃO, Risia Silva Chaves; CARDOSO, Berta Leni Costa Cardoso. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Global Monitoring of School Closures Caused by Covid-19**. Paris: UNESCO, 2021a.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Situação da educação no Brasil (por região/estado - nov. 2021)**. Disponível em <https://pt.unesco.org/covid19>. Acesso em: 14 dez. 2021b.

WHO. World Health Organization. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s->

[opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020](#). Acesso em: 12 dez. 2021.

WORLD BANK. The World Bank Group; UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization; UNICEF. United Nations International Children's Emergency Fund. **The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery**. Washington D. C., Paris, New York: The World Bank, UNESCO, UNICEF, 2021.

Recebido em: 28/12/2021
Aprovado em: 26/03/2022
Publicado em: 06/05/2022